

Desafios e Estratégias para a Educação a Distância 2

Andreza Lopes
(Organizadora)



 Editora
Atena

Ano 2018

Andreza Lopes

Organizadora

**Desafios e Estratégias para a
Educação a Distância 2**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

D441 Desafios e estratégias para a educação a distância: vol. 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Andreza Lopes. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. – (Educação a Distância; v. 2)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-455090-4-2

DOI 10.22533/at.ed.042182706

1. Ensino à distância. I. Lopes, Andreza. II. Série.

CDD 371.35

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Falar em educação a distância é falar em desenvolvimento e oportunidade para muitos. A partir deste princípio a EaD vem expandindo a passos largos no Brasil frente ao reconhecimento das novas características da sociedade contemporânea versus a diversidade e limitações geográficas e temporais do indivíduo permanecer em processo contínuo de desenvolvimento. E frente ao compromisso desta modalidade educacional com o desenvolvimento sustentável da Nação reconhecemos que a aplicação da EaD desenvolve-se a partir de diferentes cenários, como, por exemplo, complementação da educação básica ou para casos especiais, educação profissional técnica e de nível médio, educação de jovens e adultos, educação especial, graduação e recentemente é retomado por meio do parecer CNE/CES n. 462, de 14 de setembro de 2017, normativa para oferta de cursos de pós-graduação *stricto sensu* no Brasil, ou seja, mestrado e doutorado.

A diversidade, a globalização e as características da nova sociedade, baseada no conhecimento, são elementos que contribuíram significativamente para a amplitude deste caminho. Contudo o acelerado crescimento pode ser aferido a partir da evolução das tecnologias de informação e comunicação. Estas tecnologias que um dia foram somente analógicas hoje são predominantemente digitais conectando diferentes saberes, em diversos espaços com múltiplos interesses. E toda esta expansão, envolvimento de equipes multidisciplinares, avanço de políticas e incentivo público, ações de instituição privada no que rege a oferta de cursos na modalidade a distância tem contribuído não só para a expansão mas para a quebra de paradigma, onde a EaD assume posição de reconhecimento no que tange a formação de qualidade.

Entendemos que as tecnologias tem inferência direta e significativa neste processo de ensinar e aprender, pois vivemos neste início de século XXI um fato que alavanca as mudanças sociais, culturais, econômicas, política e ambiental onde as inovações digitais são urgentes, emergentes e constantes. Pois, não vivemos mais no mesmo espaço limitado a comunicação assíncrona. Vivemos no ciberespaço onde a conexão se materializa em tempo real por meio das tecnologias digitais afetando as interações humanas em tempo e espaço. Esta transformação contribui para a integração de recursos de comunicação de ensino-aprendizagem fortalecendo o reconhecimento de que é possível fazer educação em tempo e espaço distinto. É possível pensarmos que educação integra comunicação, que por sua vez integra o emissor e receptor da mensagem que, por conseguinte permite a construção, reconstrução e por vezes, necessário, a desconstrução do conhecimento. O espaço contemporâneo consolida-se a partir de uma multiplicidade de processos, pessoas e tecnologias que são integradas por saberes que misturam a racionalidade e o lazer, a formação e a participação no mercado de trabalho alterando significativamente o conceito de espaço e tempo.

Toda esta mudança do século XXI exige reflexões, como as apresentadas, aqui neste volume 2, no qual os autores discutem, a partir de cenários práticos e futuros, a EaD como uma oportunidade ampliada de desenvolvimento a partir de diferentes recursos educacionais.

Fatos como estes são intersectados a partir das possibilidades de ampliação dos espaços para ensinar e aprender bem como a integração destes em rede. A complexidade do fazer pedagógico se intensifica segundo a oferta do ensinar e aprender que se relaciona com novos perfis de aluno e de professor. E frente a este cenário de possibilidades ilimitadas as instituições de ensino superior precisam estar preparadas para ofertar cursos acessíveis. Não negligenciar as necessidades culturais e a importância das tecnologias para minimizar barreiras de acesso à formação.

Com base nesta discussão convidamos você a ler este volume dois onde diferentes autores discutem conceitos como: educação empreendedora; novos perfis; desafios e perspectivas; futuro e integração das tecnologias; sala de aula invertida; recursos educacionais abertos; inovações; aprendizagem ativa, interdisciplinaridade; deficientes visuais entre outros temas que fazem relação direta com a sociedade do conhecimento e seus atuais desafios, como, inovação; conectividade; trabalhadores do conhecimento; gerenciamento com pessoas; visão sistemática da organização e da sociedade no qual esta integra. Estes elementos ampliam a possibilidade de formação e desenvolvimento do indivíduo ao longo da vida. Um cenário que está inserido no contexto de países que buscam o seu desenvolvimento.

Boa leitura.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA: A INFLUÊNCIA DA INTERNET NOS HÁBITOS DE LEITURA DO ADOLESCENTE	
<i>Dr. Dênisson Neves Monteiro,</i>	
<i>Dra. Tatiane Chaves Ribeiro</i>	
<i>Dra. Marise Maria Santana Rocha</i>	
<i>Fernando Rocha Athayde</i>	
CAPÍTULO 2	15
JOVENS E INTERNET: NOVOS PERFIS DE ESTUDANTE E PROFESSOR	
<i>Eloiza da Silva Gomes de Oliveira</i>	
<i>Caio Abitbol Carvalho</i>	
<i>Gabriel Moura Souza Miranda Rodrigues</i>	
CAPÍTULO 3	29
RECURSOS TECNOLÓGICOS E EAD: UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA	
<i>Adriana Rodrigues</i>	
CAPÍTULO 4	37
TIC NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM DOS DESAFIOS E PERSPECTIVAS NA EAD	
<i>Kátia Maria Limeira Santos</i>	
CAPÍTULO 5	45
CONCEPÇÕES UTILIZADAS POR FUTUROS PROFESSORES: UM OLHAR DESDE A INTEGRAÇÃO DE TICS NA DISCIPLINA DE DIDÁTICA DAS MATEMÁTICAS	
<i>Jakeline Amparo Villota Enríquez</i>	
CAPÍTULO 6	61
PERCURSO DOCENTE NAS TRILHAS DE APRENDIZAGEM: ESTILOS DE USO DO ESPAÇO VIRTUAL E SALA DE AULA INVERTIDA	
<i>Fernanda De Oliveira Soares Taxa</i>	
<i>Victor Kraide Corte Real</i>	
<i>Juliana Signori Baracat Zeferino</i>	
<i>Cyntia Belgini Andretta</i>	
<i>Alex Itiro Shimabukuro</i>	
<i>Geraldo Magela Severino Vasconcelos</i>	
CAPÍTULO 7	72
AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM UMA PERSPECTIVA AMPLIADA E DISPONÍVEL NA E-LEARNING 2.0	
<i>Dr. Dênisson Neves Monteiro,</i>	
<i>Dra. Tatiane Chaves Ribeiro</i>	
<i>Dra. Marise Maria Santana Rocha</i>	
<i>Dr. José Arimatés de Oliveira</i>	
CAPÍTULO 8	86
INOVAÇÃO EDUCACIONAL DISRUPTIVA COM RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS	
<i>Elena Maria Mallmann</i>	
<i>Juliana Sales Jacques</i>	
<i>Mara Denize Mazzardo</i>	
<i>Sabrina Bagetti</i>	
<i>Rosiclei Aparecida Cavichioli Laueremann</i>	

CAPÍTULO 9	102
SPC BRASIL: INVESTINDO NA EAD PARA REDUZIR CUSTOS E GARANTIR A QUALIDADE NAS CAPACITAÇÕES RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORAMÉTODOS E TECNOLOGIAEDUCAÇÃO CORPORATIVA	
<i>Silvana Denise Guimarães</i> <i>Ana Caroline Lima Assis</i> <i>Elaine Cristina Freitas</i> <i>Ely Priscila Pardin Silva</i> <i>Mariane dos Santos Franco</i>	
CAPÍTULO 10	110
A COLABORATIVIDADE E O USO DAS MÍDIAS COMO PROPULSORES AO ENSINO DA LEITURA E ESCRITA	
<i>Andrea Bonequini</i> <i>Andressa Cristina Santos</i>	
CAPÍTULO 11	124
PROJETO: REDAÇÃO ON LINE	
<i>Maria Francimar Teles de Souza</i> <i>Rosa Cruz Macêdo</i> <i>Dennys Helber Silva Souza</i> <i>Allan Diego Batista Belém</i> <i>José Oberdan Leite</i> <i>Antônia Lucélia Santos Mariano</i>	
CAPÍTULO 12	130
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA ONDE APLICATIVOS VIRTUAIS E PESQUISA PROMOVEM PERCURSOS NARRATIVOS ILUSTRADOS	
<i>Judilma Aline Silva</i> <i>Ana Carolina Guedes Mattos</i>	
CAPÍTULO 13	139
RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DE MOOC: UMA PROPOSTA DESAFIADORA DE ENSINO ENFRENTADA POR UM PROFESSOR DE ANATOMIA	
<i>Dessano Plum de Oliveira</i> <i>Claudio Kirner</i>	
CAPÍTULO 14	148
SOFTWARES EDUCATIVOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS	
<i>Carla Denize Ott Felcher</i> <i>Crisna Daniela Krause Bierhalz</i> <i>Lisete Funari Dias</i>	
CAPÍTULO 15	160
INTEGRAÇÃO DE SISTEMAS DE GESTÃO ACADÊMICA E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM: UMA ABORDAGEM ORIENTADA A BANCO DE DADOS	
<i>Athos Denis Eulálio</i> <i>Rodrigo Nonamor Pereira Mariano de Souza</i>	
CAPÍTULO 16	172
APRENDIZAGEM BASEADA EM EQUIPES - DO MÉTODO ÀS INOVAÇÕES	
<i>Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira</i>	
CAPÍTULO 17	186
APRENDIZAGEM ATIVA: AUTONOMIA AO APRENDER E ENSINAR	
<i>Jonas dos Santos Colvara</i> <i>Eniel do Espírito Santo</i>	

CAPÍTULO 18	196
APRENDIZAGEM, AVALIAÇÃO E PERCEPÇÃO DOS EDUCANDOS NA DISCIPLINA SOCIOLOGIA NA MODALIDADE SEMIPRESENCIAL	
<i>Rafael Ademir Oliveira de Andrade</i> <i>Daniela Tissuya Silva Toda</i>	
CAPÍTULO 19	209
MULTILETRAMENTOS NO ENSINO MÉDIO: UM ESTUDO DAS PRÁTICAS DE LEITURA DE <i>FANFICTION</i> NAS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA	
<i>Andreia Teixeira</i> <i>Suzana dos Santos Gomes</i>	
CAPÍTULO 20	226
INTERDISCIPLINARIDADE ENTRE AS DISCIPLINAS DE PRÁTICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS E EDUCAÇÃO INCLUSIVA NA EAD: RELATO DE EXPERIÊNCIA	
<i>Valéria Soares de Lima</i> <i>Gislene Lisboa de Oliveira</i> <i>Fabiana Gonçalves dos Reis</i>	
CAPÍTULO 21	236
LEVANTAMENTO DA POSSIBILIDADE DE UM CURSO EM UM AVA APLICADO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
<i>Luis Gabriel Valdivieso Gelves</i> <i>Marcos Pereira da Silva</i> <i>Paula Faragó Vieira Barbosa</i>	
CAPÍTULO 22	250
DIRETRIZES PARA DEFINIÇÃO E PROJETO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO A DISTÂNCIA DE DEFICIENTES VISUAIS	
<i>Patrícia Campos Lima</i> <i>Letícia Pedruzzi Fonseca</i>	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	264
SOBRE OS AUTORES	265

SOFTWARES EDUCATIVOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Carla Denize Ott Felcher

Professora Formadora do Curso de Licenciatura em Matemática UAB/UFPel
Pelotas/RS

Crisna Daniela Krause Bierhalz

Professor da Universidade Federal do Pampa
Unipampa
Dom Pedrito/RS

Lisete Funari Dias

Professora da Universidade Federal do Pampa
Unipampa
Dom Pedrito/RS

RESUMO. Este artigo socializa os resultados da investigação desenvolvida no Eixo Geometrias: Espaço e Formas do curso de Licenciatura em Matemática a Distância (CLMD), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Analisa os desafios e as possibilidades da utilização de tecnologias digitais na formação de professores de Matemática, mas especificamente dos softwares educativos. Caracteriza-se metodologicamente como qualitativa, explicativa e estudo de caso (GIL, 2012), com lócus de pesquisa no Ambiente Virtual de Aprendizagem (Moodle). Os resultados foram obtidos através da análise documental (LÜDKE e ANDRÉ, 1986). Destaca-se que durante o eixo foram utilizadas os seguintes Softwares: Plethora, Hotpotatoes, Geogebra e SketchUp. O uso destes passou da resistência ao desafio, e configurou-

se como estratégia de extrema importância para o professor em formação, na medida em que possibilitou construir conceitos matemáticos contextualizados, aliando teoria e prática.

PALAVRAS-CHAVE: Educação a Distância. Tecnologias digitais. Formação de professores. Software educativo.

ABSTRACT: This paper aims to socialize the results of the research developed in the Geometries discipline: Space and Forms of the Graduation Course in Distance Mathematics (GCDM), in Federal University of Pelotas (Universidade Federal de Pelotas -UFPel). It analyzes the challenges and possibilities of the use of digital technologies in Mathematics teachers training, more specifically the use of softwares. Its methodology is characterized as qualitative and explanatory, which presents a case study (GIL, 2012), with the focus of research in the Virtual Learning Environment (Moodle). The results this study were derivatives through documentary analysis (LÜDKE and ANDRÉ, 1986). It is emphasize that the following softwares were used during the research process: Plethora, Hotpotatoes, Geogebra and SketchUp. The use these softwares went from resistance to challenge. In addition, it configured itself as a strategy of extreme importance for the teacher training as far as it enabled the construction of contextualized mathematical concepts, in this way it combining theory and practice.

KEYWORDS: Distance Education; Digital technologies; Teacher training. Educational software.

1 | INTRODUÇÃO

O Curso de Licenciatura em Matemática a Distância (CLMD), da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), foi criado em 2006 e efetivado por meio do projeto Pró-Licenciatura I. Em 2008, foi implementado o projeto Pró- Licenciatura II, ano em que a UFPel passa a participar do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB). Brzezinski, (2008) apresenta a UAB, como uma Rede Virtual, que surgiu para atender a intensa demanda reprimida de formação de professores para atuarem na Educação Básica, principalmente nas áreas de Ciências da Natureza e Matemática.

“A Educação a Distância (EaD) no Brasil e no mundo vem se confirmando como uma modalidade de ensino que, apesar de recente, veio para ficar” (ALMEIDA; BORBA, 2015, p. 42). Tal realidade foi constatada na Universidade, requerendo, portanto, discussões sobre a oferta e a qualidade dos cursos. Sendo assim, em 2010, o Projeto Pedagógico do CLMD foi reestruturado, apostando em uma organização curricular por eixos temáticos, voltado para a formação interdisciplinar do professor de Matemática, superando a concepção de curso fragmentada, disciplinar e com ênfase em conhecimentos específicos (FELCHER; DIAS; BIERHALZ, 2015, p. 151).

A nova proposta curricular caracteriza-se pela interconexão de quatro conhecimentos necessários para formação do professor de matemática, apresentados na Figura 1.

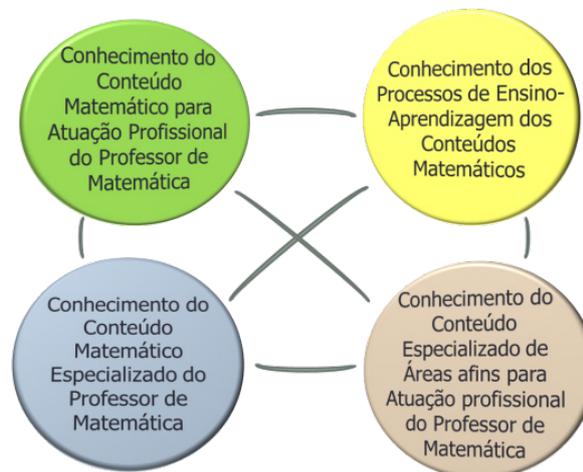


Figura 1: Conhecimentos necessários para a formação do professor de Matemática.

Fonte: CLMD

Esses conhecimentos encontram significação com o estudo de conceitos matemáticos, que foram agrupados em oito eixos temáticos, apresentados na Figura 2. Cada semestre é organizado a partir de um eixo temático, sendo que os mesmos “não possuem uma sequência pré-definida de execução, nem pré-requisitos, ou seja, devem possibilitar a construção de todos os conhecimentos necessários para a sua integralização” (FELCHER;

DIAS; BIERHALZ, 2015, p.152).

Vale ressaltar que cada eixo é elaborado a partir de uma situação problema e, neste caso desse eixo, o grupo foi desafiado a estabelecer relações culturais, sociais, políticas, econômicas, educacionais, matemáticas entre outras, a partir de prédios históricos, escolhidos de forma aleatória, nas diferentes cidades onde se localizavam os pólos UAB.

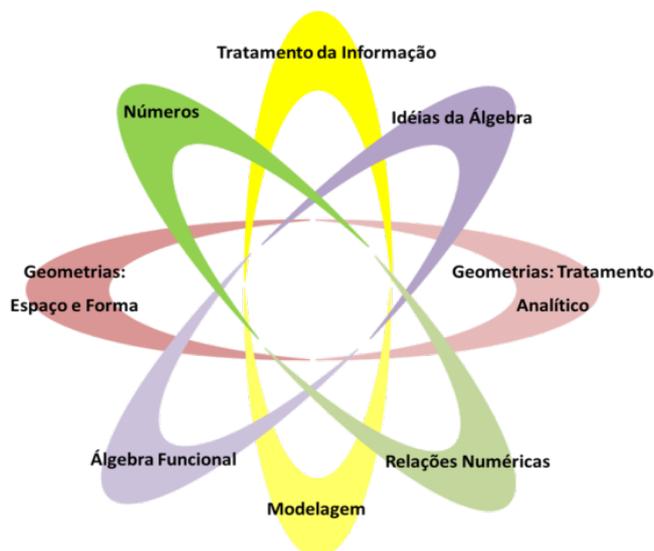


Figura 2: Eixos temáticos do Currículo do CLMD.

Fonte: CLMD.

Um dos elementos fundamentais em um curso de formação de professores a distância é a intrínseca relação com as tecnologias digitais, pois mesmo que sejam realizados encontros presenciais, a proximidade física é menor e os professores, tutores e alunos utilizam recursos para aumentar a interatividade e a comunicação. As tecnologias digitais diminuem/amenizam a distância geográfica entre professor e estudante, pois esses interagem virtualmente, compartilhando espaços de aprendizagem colaborativa ou cooperativa que podem acontecer de forma assíncrona (tempos e espaços diferentes) como por exemplo o fórum ou de forma síncrona (tempo real), como a webconferência e o *chat*. Um exemplo alinhado a essa discussão encontra-se em Melillo (2011), o uso de videoaula é uma solução para minimizar a distância entre professor e aluno na EaD.

Além da importância do uso das Tecnologias na formação do professor, outra importância está atrelada ao conhecimento dessas, para posteriormente emprega-las em sua prática educativa. Neste sentido, Pinto e Silva (2016) citam como hipótese de pesquisa que, a resistência dos professores em realizar atividades à distância suportadas por tecnologia, se dá pela falta de formação inicial que apresente as possibilidades de atuação do professor com uso de tecnologias digitais. Neste sentido, os autores, por meio de análises das matrizes curriculares dos cursos de licenciaturas das instituições do Rio Grande do Sul, perceberam que em 68,6% dos cursos é necessária a implementação de disciplinas obrigatórias capazes de produzir nos estudantes um vislumbre à utilização das tecnologias digitais no espaço escolar.

Neste artigo, tecnologias digitais (TD) são conceituadas como as tecnologias

pertencentes à quarta fase no ensino da matemática, fase em que vivemos a partir de 2004. Segundo Borba, Silva e Gadanidis (2015) esta fase prima pela qualidade de conexão, na qual quantidade e tipologia de recursos têm sido aprimorados de tal forma que sejam capazes de transformar a comunicação *online*.

A importância das TD em ambientes de aprendizagem justifica o estudo desenvolvido no eixo temático Geometrias: Espaço e Forma, com um total de 430 alunos, de 22 polos do Rio Grande do Sul, que objetivou analisar os desafios e as possibilidades da utilização de TD na formação de professores, visto que este imbricamento possibilita, a dinamização e ampliação das habilidades cognitivas, devido à riqueza de objetos e sujeitos com os quais interagem; a possibilidade de extensão da memória e de atuação em rede; ocorre a democratização de espaços e ferramentas, pois estas facilitam o compartilhamento de saberes, a vivência colaborativa, a autoria, co-autoria, edição e a publicação de informações, mensagens, obras e produções culturais tanto de docentes como discentes (SOUZA; MOITA; CARVALHO, 2011).

2 | TECNOLOGIAS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Segundo Borba e Penteado (2012) as tecnologias estão mudando a própria noção do que é o ser humano, o que está relacionado com os direitos básicos de liberdade e de expressão, portanto os recursos tecnológicos são as ferramentas contributivas ao desenvolvimento social, econômico, cultural e intelectual. Os constantes avanços tecnológicos são perceptíveis e perpassam os espaços formativos principalmente a escola. Dessa forma torna-se imprescindível pensar estratégias para a formação do professor, oportunizando na formação inicial, vivências de momentos pedagógicos permeados pelas TD.

Para Belloni (2009) a escola deve integrar as TD nos processos de ensino aprendizagem, porque elas estão presentes e influentes em todas as esferas de nossa sociedade, o que corrobora os estudos de Borba e Penteado (2012). No entanto, a realidade aponta para o fato dos professores utilizarem pouco a tecnologia em suas práticas educativas, o que reforça a importância de repensar as concepções de formação destes profissionais, aliando a formação inicial com a formação continuada, percebendo que as TD podem ser utilizadas como recurso em sala de aula (multimídia, televisão), mas também podem contribuir com a formação (vídeo aulas, cursos em EaD) (BRASIL, 2001).

Buscando compreender a utilização das tecnologias no ensino da matemática, Borba, Silva e Gadanidis (2015) pontuam a existência de quatro fases, destacadas a seguir. A primeira fase teve seu início por volta dos anos 80, com o uso de calculadoras comuns e científicas sendo que, nessa etapa a expressão comumente usada era tecnologia informática (TI). No entanto, sua caracterização se dá pelo uso do *software* LOGO, a partir dos anos 85.

O LOGO, conhecido como o *software* da tartaruga, é uma linguagem de programação

bastante associada ao pensamento matemático. Assim, cada comando determina um procedimento a ser executado pela tartaruga virtual. Os movimentos da tartaruga, tais como passos e giros criam figuras geométricas, segmentos de reta e ângulos. É, ainda, nessa primeira fase que inicia a discussão a cerca dos laboratórios de informática nas escolas.

A segunda fase foi considerada a partir da primeira metade dos anos 90 e caracterizada pela acessibilidade e popularização do uso dos computadores pessoais, que, assim como na primeira fase, tem como denominação, também, o termo TI. É nessa etapa que destacamos o uso de *softwares*, tais como, *Winplot*, o *Fune*, o *Graphmathica*, usado para representação de funções. O *CabriGéometre*, o *Geogebra* e o *Geometriks* utilizados para geometria dinâmica e o *Maple* empregado na construção de sistema de computação algébrica.

Ainda, a respeito dessa segunda fase, o dinamismo da geometria possibilitado pelo *software* é bastante importante. “[...] O dinamismo pode ser atribuído às possibilidades em podermos utilizar, manipular, combinar, visualizar e construir virtualmente objetos geométricos, permitindo traçar novos caminhos de investigação” (BORBA, SILVA, GADANIDIS, 2015, p. 23). Se no papel, não havia distinção entre desenho e construção, nos *softwares* de Geometria Dinâmica (GD) ela existe. Essa distinção é observada quando se arrasta a figura, se ela mantém suas propriedades é uma construção, caso contrário é um desenho.

A terceira fase, por sua vez, teve início por volta de 1999 com o advento da *Internet*. As tecnologias passaram a ser utilizadas em educação como fonte de informação e meio de comunicação entre os professores, facilitando os cursos a distância, principalmente, a formação continuada dos professores. Devido à natureza informacional e de comunicação, adotou-se além do termo TI, o termo TIC. Importante registrar que nesta fase, os *softwares* foram associados aos ambientes virtuais.

A quarta fase, mencionada na introdução é a fase caracterizada por diversos aspectos, segundo Borba, Silva e Gadanidis (2015), os quais se destacam: Integração entre GD e múltiplas representações; Uso de vídeos da *Internet*; Produção e edição de vídeos; Objetos virtuais de aprendizagem; Ambientes virtuais de aprendizagem; Câmeras digitais, jogos e aplicativos; Estar *online* em tempo integral; *Internet* em sala de aula; Redes Sociais (*Facebook*); A Matemática dos estudantes torna-se pública no ciberespaço; Múltiplas identidades *onlines*.

O surgimento de uma nova fase não exclui a anterior, assim sendo, uma fase não substitui a outra, devido ao fato de que se integram e, os aspectos das três primeiras fases são essenciais para a quarta. Para melhor compreensão dessa discussão, cita-se o *GeoGebra* e, a partir dele, a construção de um quadrado, clássica atividade da segunda fase das tecnologias no ensino da matemática. Porém, o uso deste *software* também é considerado pela terceira fase, quando associado aos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs) e, ainda pela quarta fase por meio das atividades de investigação que possibilitam discutir o pensamento matemático e o uso da tecnologia digital (TD) (BORBA; SILVA; GADANIDIS, 2015).

No entanto, mesmo diante de diversas TD, para Demo (2009, p. 110) “O professor é essencial. Uma de suas funções mais nobres é manter sobre a tecnologia o olhar arguto, crítico e autocrítico, não de resistência, mas de quem sabe pensar”. Estes professores, certamente introduzirão as TD aos poucos, incrementando a prática e construindo junto ao aluno, um processo em que o ensinar deu lugar ao aprender e, que o ensino deixará de ser algo pronto, indiscutível para ser algo de significados e de construção. Concepção de ensino corroborada por Freire (1998, p.25): “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas sim criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção”.

Com base neste referencial discute-se o uso das tecnologias digitais (TD) na formação de professores, principalmente os desafios e as possibilidades da integração e da exploração destas no Eixo temático Geometrias: Espaço e Forma. Reforçando as concepções de Palloff e Pratt (2004) sobre os estilos de aprendizagem, no qual o modo pelo qual as crianças e os adultos aprendem estão diretamente relacionados com a idade, com a maturidade e com as experiências vividas, sendo que cada um tem um estilo de aprendizagem único, relacionado aos sentidos auditivo, visual e cinestésico. Esses são importantes subsídios conceituais, que devem ser considerados na formação de professores, que permeados pelas TD tem um sentido de oportunizar ao aluno diferentes estratégias de aprendizagem e diferentes percursos formativos.

3 | SOFTWARES NO ENSINO-APRENDIZAGEM DO EIXO GEOMETRIAS: ESPAÇO E FORMA

Com a finalidade de apresentar e analisar as inúmeras possibilidades de ensino-aprendizagem na formação de professores, por meio das tecnologias digitais na EaD, elegemos o eixo temático Geometrias: Espaço e Forma, com um total de 430 alunos matriculados, no projeto UAB3/Parfor, em 22 polos do Rio Grande do Sul. Como fonte de dados, foram utilizados os portfólios construídos pelos alunos como uma forma de avaliação de aprendizagem utilizada no eixo. Do processo de análise documental (LÜDKE e ANDRÉ, 1986), elencamos algumas citações dos licenciandos, os quais são identificados com numerais a fim de preservação de identidade.

Ao longo do eixo foram utilizados quatro softwares, a saber: Uma Pletora de Poliedros, *Hotpotatoes*, *Geogebra* e *SketchUp*, considerando que softwares são atores na produção do conhecimento (BORBA; MALHEIROS; AMARAL, 2014). Assim, estamos produzindo um conhecimento qualitativamente diferente daquele produzido utilizando apenas lápis e papel (BORBA; VILARREAL, 2015).

O *Software* Uma pletora de Poliedros, Figura 3, foi indicado no material base do curso, com o objetivo de proporcionar ao aluno a planificação do poliedro, a exibição das faces, arestas e vértices. Suas ferramentas possibilitam o exercício da visualização espacial: identificação, comparação e o estabelecimento de relações entre os elementos que constituem e classificam os poliedros.



Figura 3 - Layout do Software *Uma Pletora de Poliedros*

Fonte: Moodle

O registro do aluno A2 evidencia sua satisfação com o software: “o mais interessante de todo o material é o link de acesso ao site <http://www.uff.br/cdme/pdp/pdp-html/pdp-br.html> (pletora de poliedros), a utilização de uma ferramenta funcional para nossos estudos, sem a necessidade de fazer download de arquivos”.

Segundo Borba e Penteado (2012) quando utilizamos uma tecnologia em sala de aula é preciso ponderar sobre o que se quer enfatizar, qual a tecnologia mais adequada, se o software empregado poderá resultar em maior aprendizagem. É preciso romper com a prática que resume a EaD a baixar arquivos da rede mundial de computadores, como salientam Borba, Malheiros e Amaral (2014).

O software *Hotpotatoes* foi utilizado na construção de palavras cruzadas, Figura 4, e também para completar lacunas, sendo essas possibilidades inseridas no Moodle para que o aluno respondesse. O objetivo das atividades propostas foi fazer com que o aluno lesse e pesquisasse conceitos no material base. O *HotPotatoes* é um software educacional utilizado para criar exercícios sob a forma de objetos digitais.

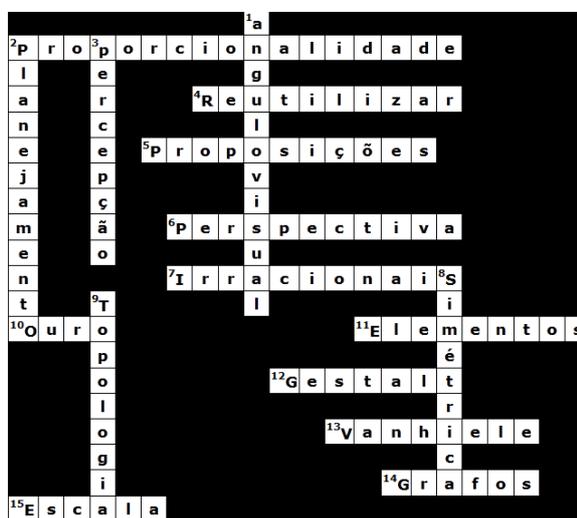


Figura 4 - Palavras cruzadas construídas no *HotPotatoes*

Fonte: Moodle

O aluno A3, em relação às palavras cruzadas, menciona: “Meu primeiro embate está ocorrendo em relação à tarefa palavras cruzadas, a qual ainda estou em estudo desde ontem para a posterior postagem”. Reforça a importância de utilizar estratégias como esta, pois, leva o aluno a estudar, a pesquisar, construindo seus conhecimentos. Para Moran, Masseto e Behrens (2008, p. 29): “Ensinar e aprender exige hoje muito mais flexibilidade

espaço-temporal, pessoal e de grupo, menos conteúdos fixos e processos mais abertos de pesquisa e de comunicação”.

A respeito dos dois softwares apontados, o aluno A7 afirma que: “Os aplicativos computacionais apresentados não eram do meu conhecimento, mas não tive dificuldades em manipulá-los, explorei os dois bastante e achei um ótimo recurso para ser utilizado com crianças pela sua interatividade”.

O software Geogebra foi utilizado na segunda avaliação online para representar geometricamente um determinado problema, conforme Figura 5. Este software é livre e combina geometria à álgebra, porém de essencial importância para os conceitos do eixo. Os alunos, como futuros professores de matemática, reconhecem a importância deste software para suas devidas práticas pedagógicas, porém salientam a necessidade de participar de um curso, pois, são muitas as formas de exploração, pouco conhecidas por eles. Tais dificuldades aparecem em pesquisa desenvolvida por Almeida e Borba (2015), além disso, a pesquisa aponta também que há alunos que apresentam dificuldades na utilização desse software.

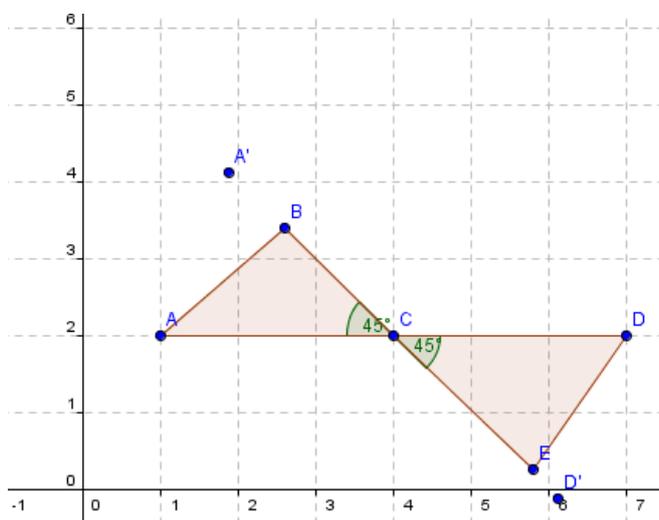


Figura 5 - Triângulos. ggb

Fonte: Moodle

A respeito do GeoGebra, Borba, Silva e Gadandis (2015) enfatizam que atividades com este software criam um ambiente mais propício ao ensino da matemática, porém, a utilização deste, por si só, não garante sucesso no processo de ensino e aprendizagem. Salientam os autores, que o papel do professor e a natureza da atividade proposta são fundamentais para se obter êxito.

Uma maquete virtual foi construída no SketchUp, que é um software livre, extremamente versátil, fácil de usar e que oferece um conjunto de ferramentas para a criação, modificação e modelagem em 3D. Primeiramente os alunos organizaram-se em grupos de acordo com a primeira avaliação, que envolvia fotografias de prédios históricos das cidades dos polos, para exercício da visão espacial e geometria descritiva. Ou seja, aqueles que fotografaram o mesmo prédio agora constituíram um grupo e juntos deveriam

elaborar a maquete virtual e depois a maquete física. As Figuras 6 e 7 são exemplos de como a fotografia foi utilizada para a construção da maquete virtual e após a física.



Figura 6 - Fotografia de prédio histórico

Fonte: Moodle

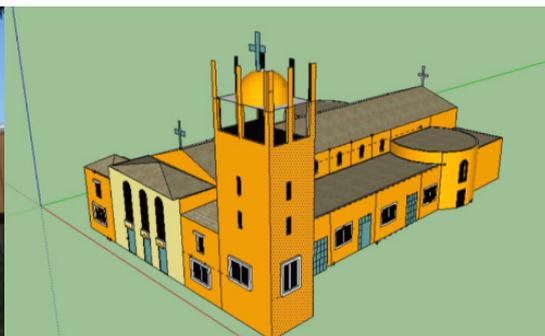


Figura 7 - Maquete virtual do prédio

Fonte: Moodle

A construção da maquete virtual, como parte da proposta de seminário de finalização do eixo, primeiramente trouxe dúvidas e inquietações para os alunos, que julgavam muito difícil usar o *SketchUp*, no entanto, as dificuldades iniciais deram lugar a grandes aprendizados, conforme ressalta o aluno A15: *“neste eixo aprendi muitas coisas, entre elas o uso do SketchUp, o qual já estou fazendo uso com os meus alunos”*.

Porém, as palavras a seguir revelam que certos alunos tiveram dificuldade para trabalhar com o *SketchUp*, embora reconheçam a importância dele: *“[...] um programa interessante para realização da atividade proposta, porém não muito fácil de manusear pois, infelizmente, não estou conseguindo assistir aos tutoriais em vídeo que não estão abrindo em meu computador e as instruções que estão contidas no material base não são suficientes para a total compreensão dos recursos disponíveis e do uso das ferramentas mais avançadas. Mas, vou me esforçar e explorar bastante o programa durante esta semana e na quinta-feira, durante o encontro presencial, podemos tirar as dúvidas com os demais colegas”*.

Ainda, em uma análise feita por Felcher, Dias e Bierhalz (2015) sobre este trabalho com maquetes, as autoras assinalam que foi uma experiência significativa, segundo os registros dos próprios alunos pois, além de servir para construção da sua aprendizagem, a maquete foi utilizada pelos alunos que já atuam como professores nas suas práticas pedagógicas.

No início do eixo, alguns alunos expressavam seus descontentamento e dificuldades através de registros, como este: *“estou matriculado em curso de Matemática e não de informática”* e, *“tive facilidade em tudo exceto em alguns caminhos da informática e comandos no navegador que não sei se não funcionam”*. No entanto, os resultados apresentados neste artigo, são bastante animadores e incentivadores de novas práticas de integração das tecnologias, pois mostram que com o andamento do eixo, os alunos passaram a perceber a riqueza das aprendizagens construídas expressando que *“aprender matemática não é apenas aprender a calcular”*.

Sendo assim, através destas estratégias didáticas, os dados coletados nos portfólios

disponíveis no *Moodle*, estão de acordo com base teórica deste trabalho evidenciando a importância da prática com as diversas TD na formação de professores. Belloni (2009) chama atenção para o fato de que embora as técnicas de uso das tecnologias não tenham demonstrado toda sua eficiência pedagógica, elas estão cada vez mais presentes no cotidiano dos jovens, razão que justifica a necessidade de integração à educação. Partindo destas considerações torna-se de fundamental relevância considerar que os estudantes de licenciatura, futuros professores desses jovens, nativos digitais, tenham a oportunidade de explorar tais tecnologias.

Diante de tais discussões, o recorte a seguir, traz o descontentamento do aluno A9 em relação a metodologia adotada no eixo: *“Nós precisamos de cálculos! Nós precisamos aprender aquilo que vamos ensinar! Estamos perdendo tempo com aplicativos, softwares, caixa preta, origami...”* Em resposta ao recorte anterior, o aluno A11 cita: *“Se olhar bem os textos que temos nesse eixo, as formas de cálculos estão todas lá, seja nos teoremas ou nas regras matemáticas que obrigatoriamente temos que estudar e saber. O raciocínio matemático está nisso, não na habilidade de decorar como resolvo questão A ou questão B para os alunos, se tem uma questão que tenho dúvida da como resolver, é com base nos teoremas que está o raciocínio a ser usado pelo professor para resolver os cálculos”*.

Apesar de percebemos que muitos alunos no início do eixo foram resistentes ao uso das tecnologias e a utilização de estratégias didáticas diferenciadas, consideradas por muitos como perda de tempo, com o desenvolvimento das atividades muitos reconsideraram seu posicionamento e passam a expressar o quanto estão aprendendo. Conforme expressou um aluno A12 ao final do seminário: *“Semana maravilhosa!!! Assim posso definir esta nossa semana, depois de um mês de trabalhos intensos, discussões, canseiras, lanches e muito trabalho, finalmente me sinto aliviada e realizada. A apresentação do nosso trabalho foi um sucesso, aprendemos muito sobre os conteúdos do eixo através da construção da maquete”*.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada vez mais as TD estão presentes na nossa realidade e não sabemos como viver sem elas. Na educação, estão sendo acrescentadas de um modo particular e na sociedade de modo mais amplo. Refletindo sobre a EaD, muitos brasileiros somente tiveram acesso a um curso superior com este advento, facilitado pelas TD.

Atualmente, clama-se por novas concepções e metodologias no ensino da matemática, pois, não basta saber resolver exercícios matemáticos, calcular, acumular fórmulas. O desafio é muito maior, é preciso manter os alunos mobilizados para aprender, buscar, raciocinar. Coerente, portanto, repensar o processo de formação inicial e continuada do professor de matemática.

Diante deste contexto espera-se ter atingido o objetivo deste trabalho, que foi socializar as inúmeras possibilidades e desafios dos softwares na formação do professor

de Matemática. Assim, sob o ponto de vista de discussão das TD, o papel do professor continua sendo imprescindível, no sentido de empregá-las conforme objetivos delineados, como aconteceu na realização do eixo que estamos aqui relatando. No entanto, esta não é uma tarefa simples ou fácil, pois, muitos alunos além de dificuldade em gerenciar espaço e tempo, necessários para estudos e aprendizagens de conhecimentos específicos para um professor de Matemática, apresentam dificuldades e resistências em utilizar as TD.

Consideramos que este foi um desafio, mas é necessário, mostrar ao futuro professor a importância e o uso pedagógico que pode ser feito das TD, o que não é possível através de ações isoladas, ou somente de discussões teóricas, mas sim, através de um conjunto de ações que permeiam o trabalho pedagógico e colocam o aluno no centro do estudo e o professor como mediador.

Esta prática, tanto na formação inicial, quanto para aqueles que já são professores, mostrou a importância da utilização dos *softwares* para o ensino da Matemática, mas também uma oportunidade de experienciar as TD, tendo em vista seu pouco ou nenhum conhecimento.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H.; BORBA, M. C. **As Pesquisas Sobre a Licenciatura em Matemática na Universidade Aberta do Brasil**. Perspectivas da Educação Matemática, v. 8, n. 16, 2015.

BRASIL. Parecer CNE/CP 9/2001. **O projeto para Diretrizes para a Formação de Professores da Educação Básica**. 2001

BRZEZINSKI, I. **LDB Dez Anos Depois: Reinterpretação sob diversos olhares**. São Paulo: Cortez, 2008.

BELLONI, M. L. **O que é mídia educação**. Campinas/SP: Autores associados LTDA, 2009.

BORBA, M. C.; PENTEADO, M. G. **Informática e Educação Matemática**. Belo Horizonte, Autêntica, 2012.

BORBA, M. C.; MALHEIROS, A. P. S; AMARAL, R. B. **Educação a Distância online**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

BORBA, M. C.; SILVA, R. S. R; GADANIDIS, G. **Fases das tecnologias digitais em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.

DEMO, P. **Educação Hoje: "Novas" tecnologias, pressões e oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2009.

FELCHER, C. D. O; BIERHALZ, C. D. K; DIAS, L. F. **Construindo maquetes – Uma estratégia didática interdisciplinar no eixo Geometrias: espaço e forma**. Revista Ead em foco. v. 5. n. 2, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educat.** 8ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

GIL, A. C. **Métodos e Técnica de Pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2012.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU,

1986.

MELILLO, K. M. C. F. A. L. **Em um dia professor no ensino presencial... Em outro, professor na modalidade na modalidade distância? Ações que constituem a atividade de ser professor na EAD/UAB.** 2011. 163 f. Dissertação – Universidade Federal de Ouro Preto, Ouro Preto – MG, 2011.

MORAN, J. M.; MASSETO, M.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e Mediação Pedagógica.** 14ª Ed. São Paulo: Papyrus, 2008.

PINTO, K.; SILVA, J. A formação inicial dos futuros professores para o uso das tecnologias digitais: Uma análise das matrizes curriculares de cursos do Rio Grande do Sul. **Revista EmRede**, v. 3, n. 2, p. 227-236, 2017.

SOUZA, R. P. S; MOITA, F. M. C. da S. C.; CARVALHO, A. B. G. (Org). **Tecnologias Digitais na Educação.** Campina Grande-PB: Eduepb, 2011.

PALLOFF, R. M.; PRATT, K. **O aluno virtual:** Um guia para trabalhar com os estudantes on-line. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SOBRE A ORGANIZADORA

Andreza Lopes: Doutora e Mestre em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina. Especialista em Educação a Distância e em Auditoria Empresarial. Graduada em Administração e Pedagogia. Professional & Self Coaching. Experiência há mais de 15 anos na área de Educação com ênfase em Educação a Distância, mídia do conhecimento, ensino -aprendizagem e desenvolvimento de competências. Das diferentes atividades desenvolvidas destaca-se uma atuação por resultado, como: coach e mentora acadêmica, professora, palestrante, pesquisadora, avaliadora de artigos e projetos, designer educacional e consultora EaD. Como consultora atuou com projetos de segmento público e privado a partir de diferentes parcerias, como: IESDE, UFSC; CEDERJ; Cerfead/IFSC; IMAP e Delinea Tecnologia Educacional. Autora de livros e artigos científicos. Fundadora do Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico Andreza Lopes (IPDAAL) onde atua como CEO e Facilitadora do Programa de Coach e Mentoria Acadêmico em Ação (www.andrezalopes.com.br).

SOBRE OS AUTORES

Adriana Rodrigues: Professora da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia - UFU; Grupo de pesquisa: GEPIDE - Grupo de Estudos e Pesquisas em Instrução, Desenvolvimento e Educação; E-mail para contato: adriana.rodrigues@uniube.br.

Alex Itiro Shimabukuro: Professor da Pontifícia Universidade Católica De Campinas (Puc-Campinas); Graduação Em Bacharelado Em Física Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Mestrado Em Física Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Doutorado Em Matemática Aplicada Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Pós-Doutorado Em Matemática Aplicada Pelo Instituto De Física Teórica – Unesp/São Paulo; E-mail para contato: shima@puc-campinas.edu.br

Allan Diego Batista Belém: Professor da EEEP Violeta Arraes; Graduação em Geografia pela Universidade Regional do Cariri; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

Ana Carolina Guedes Mattos: Professora da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora (MG); Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Grupo de pesquisa: membro do Grupo de Pesquisa Aprendizagem em Rede (GRUPAR); E-mail para contato: carolguedemat@gmail.com

Ana Caroline Lima Assis: Analista de Treinamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Pedagogia pela Universidade Paulista (UNIP); E-mail para contato: ana.assis@spcbrasil.org.br

Ana Silvia Sartori Barraviera Seabra Ferreira: Coordenadora do Núcleo de Educação a Distância e Tecnologias da Informação em Saúde (NEAD.TIS) da Faculdade de Medicina de Botucatu da UNESP; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação - Mestrado Profissional em Pesquisa Clínica; Graduação em Publicidade e Propaganda pela Universidade do Sagrado Coração - USC - Bauru - São Paulo; Especialização em Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Mestrado em Fisiopatologia Experimental dentro da linha de pesquisa “Aplicação de recursos informatizados e de Telemedicina na otimização de procedimentos educacionais e assistenciais” pela Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; Doutorado em Biologia Geral e Aplicada pelo Instituto de Biociências da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP; Pós-Doutorado em Pesquisa Clínica pela Faculdade de Medicina da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho - UNESP; E-mail para contato: ana.ferreira@unesp.br

Andrea Bonequini: Graduação em Letras – Licenciatura Plena em Português e Inglês pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP) – Faculdade de Filosofia de Passos. Mestranda em MBA – *Master Business Administration* pela *Kaplan Business School* em Sydney - Austrália. E-mails: andrea.bonequini@hotmail.com / andrea.bonequini@gmail.com

Andréia Teixeira: Professor da Educação Básica das Redes Públicas Estadual e Municipal no Estado de Minas Gerais; Graduação em Letras Português e Espanhol (2004). Centro Universitário de Belo Horizonte,

UNI-BH, Belo Horizonte - MG. Graduação em Pedagogia. (2017) no Instituto Superior de Educação Elvira Dayrell, ISEED - MG. Especialização em Língua Portuguesa - Leitura e Produção de Textos (2005) no Centro Universitário de Belo Horizonte, UNI-BH, Belo Horizonte, Brasil; Especialização em Psicopedagogia. (2017) na Faculdade de Nanuque, FANAN, Nanuque, Brasil; Especialização em Docência no Ensino Superior. (2017) na Faculdade de Nanuque, FANAN, Nanuque, Brasil; Mestrado Profissional em Educação e Docência pela Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, FAE/UFMG, Belo Horizonte, Brasil (2016). E-mail para contato: andrea.teixeiranl@hotmail.com ou andreiadigitalettras@gmail.com

Andressa Cristina Santos: Graduação em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) - Fundação de Ensino Superior de Passos (FESP) – Faculdade de Filosofia de Passos. Grupo de Pesquisas STIS – Seminários Teóricos Interdisciplinares/Grupo Texto Livre (coordenação de assuntos internos); E-mail: andressa.educadora@gmail.com

Antônia Lucélia dos Santos Mariano: Coordenadora Escolar da EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Graduação em Biologia pela Universidade Regional do Cariri; Especialização em Gestão Escolar; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

Athos Denis Eulalio: Professor da Universidade Paulista - UNIP; Graduação em Sistemas de Informação pela Faculdade das Atividades Empresariais de Teresina - FAETE; Mestrado em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância pela Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE;

Caio Abitbol Carvalho: Graduado em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Pós Graduado em Docência e Gestão na Educação a Distância pela Universidade Cândido Mendes; Mestrando em Políticas Públicas e Formação Humana pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro; Participante do grupo de Pesquisa “Aprendizagem, subjetivação e cidadania”; Bolsista de Iniciação Científica (CNPQ) no Projeto “Educação Continuada Docente com Apoio da Tecnologia de Informação e Comunicação” e Bolsista de Iniciação Científica (UERJ) no Projeto “Formação Humana e Tecnologias da Informação e a Comunicação: A Educação Superior e Seus Desafios na Oferta de Disciplinas com Mediação Tecnológica”; Prestador de Serviço em projetos no Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologias da UERJ. E-mail: caioacarvalho@hotmail.com

Carla Denize Ott Felcher: Professora Formadora do Curso de Licenciatura em Matemática a Distância – UAB/UFPEL. Licenciatura em Matemática pela Universidade Católica de Pelotas – UCPel; Mestrado em Ensino de Ciências e Matemática – UFPel; Mestrado em Políticas e Gestão da Educação - CLAEH/UY; Doutorado em Educação em Ciências – UFRGS; carlafelcher@gmail.com

Claudio Kirner: Professor da Universidade Federal de Itajubá; Graduação em Engenharia Elétrica pela Universidade de São Paulo; Mestrado em Engenharia Eletrônica e Computação; Doutorado em Engenharia de Sistema e Computação; Pós-Graduação pela Universidade do Colorado Springs, Estados Unidos; E-mail: ckirner@unifei.edu.br ou ckirner@gmail.com

Crisna Daniela Krause Bierhalz: Professora da Universidade Federal do Pampa – Unipampa; Pedagoga pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Mestre em Educação Ambiental pela Universidade Federal do Rio Grande – FURG; Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC/RS; crisnabierhalz@unipampa.edu.br

Cyntia Belgini Andretta: Professor da Pontifícia Universidade Católica De Campinas (Puc-Campinas); Graduação Em Bacharelado Em Jornalismo Pela Pontifícia Universidade Católica De Campinas (Puc-Campinas) E Licenciatura Em Letras Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Mestrado Em Jornalismo E Literatura Pela Universidade Estadual De Campinas (Unicamp); Doutorado Em Teoria Literária Pela Universidade Estadual De Campinas (UNICAMP); E-mail para contato: cyntia.andretta@puc-campinas.edu.br

Daniela Tissuya Silva Toda: Docente no Instituto Federal de Rondônia; Graduada em Sistemas de Informação pelo Instituto Luterano de Ensino Superior; Mestranda em Educação pela Universidade Federal de Rondônia; Contato: daniela.toda@ifro.edu.br

Dênisson Neves Monteiro: Professor do Instituto Federal Goiano, *Campus* Campos Belos, Goiás; Graduação em Administração de Empresas pela Universidade Federal de São João del Rei; MBA em Hotelaria pelo SENAC Grogotó/Barbacena, Minas Gerais; Mestrado em Turismo e Gestão Hoteleira pela Universidad de Girona. Barcelona/Espanha; Doutorado em Direção e Administração de Empresas pela Universidad Politécnica de Catalunya. Barcelona/Espanha; E-mail para contato: denisson.monteiro@yahoo.com

Dennys Helber Silva Souza: Professor da EEFM José Bezerra de Menezes; Graduação em Ciências Sociais pela Universidade Regional do Cariri; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

Dessano Plum De Oliveira: Professor da Universidade Federal de Itajubá; Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade de Ensino e Pesquisa de Itajubá; Mestrado em Ensino de Ciências; E-mail: dessanoplum@unifei.edu.br ou dessanoplum@gmail.com

Elaine Cristina de Freitas: Analista de Treinamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Administração de Empresas pela Universidade SENAC-SP; E-mail para contato: tt2bella@hotmail.com

Elena Maria Mallmann: Professor da Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Maria –UFSM e Programa Mestrado Profissional em Tecnologias Educacionais em Rede da UFSM; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina; Pós-Doutorado em X pela Universidade Aberta de Portugal; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: elena.ufsm@gmail.com

Eloiza da Silva Gomes de Oliveira: Doutora em Educação pela UFRJ; Líder do Grupo de Pesquisa “Aprendizagem, subjetivação e cidadania”; Professora Associada da UERJ. Diretora do Instituto Multidisciplinar de Formação Humana com Tecnologia da UERJ (IFHT/UERJ); Pesquisadora Associada do Laboratório de Inovação em Saúde (LAIS/UFRN); E-mail: eloizagomes@hotmail.com

Ely Priscila Pardin Silva: Analista de Negócios da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Educação Física pela UNINOVE – Universidade Nove de Julho; E-mail para contato: priscila.padin@spcbrasil.org.br E-mail: Gislene.lisboa@ueg.br

Eniel do Espírito Santo: Doutor e pós-doutor em Educação. É professor adjunto na Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), coordena o Núcleo de Educação Continuada Digital na SEAD/UFRB e o curso de especialização em Tecnologias e Educação Aberta e Digital, realizado entre Universidade Aberta de Portugal e UFRB. Lidera a linha de pesquisa Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação na Educação no Grupo de Pesquisa em Tecnologias Educacionais, Robótica e Física (G-TERF). Autor do livro "Leitura e Produção do Texto Acadêmico" (2016) e coautor do livro "Modelo Pedagógico Virtual UFRB: por uma educação aberta e digital" (2018).

Fabiana Gonçalves dos Reis: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade a distância pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão Pública – PNAP/CEAR/UEG; Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas – UEG/GO; Mestrado em: Agronomia – UFG/GO; Doutorado em: Genética e Biologia Molecular – UFG/GO; Grupos de Pesquisas: Biodiversidade oculta: acesso à diversidade citogenética e reprodutiva de pequenos mamíferos não voadores do cerrado; E-mail: fafireis286@yahoo.com.br

Fernanda De Oliveira Soares Taxa: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em PEDAGOGIA pela PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Mestrado em PSICOLOGIA EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); Doutorado SANDWICH em PSICOLOGIA EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP) / UNIVERSIDADE DE BARCELONA; Pós Doutorado (em andamento) pelo Departamento de Educação e Ensino a Distância pela Universidade Aberta (Portugal); Grupo de pesquisa UNESP-CNPQ – Psicologia da Educação Matemática; E-mail para contato: fernanda.amaro@puc-campinas.edu.br

Fernando Rocha Athayde: Graduação em Direito pela Faculdade de Direito de Varginha (FADIVA); Graduação (licenciatura) em Sociologia pela Faculdade Paulista São José; Especialização em Educação Empreendedora pela Universidade Federal de São João del Rei; Especialização em Gestão Pública Municipal pela Universidade Federal de Juiz de Fora; E-mail para contato: fernandorochaathayde@ig.com.br

Gabriel Moura Souza Miranda Rodrigues: Graduando em Pedagogia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Geraldo Magela Severino Vasconcelos: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em BACHARELADO E LICENCIATURA EM FÍSICA pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); Mestrado em FÍSICA pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); Doutorado (em andamento) FÍSICA pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); E-mail para contato: geraldo.vasconcelos@puc-campinas.edu.br

Gislene Lisboa de Oliveira: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade a distância pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão Pública – PNAP/CEAR/UEG; Graduação em: Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO; Mestrado em Biologia pela Universidade Federal de Goiás – UFG/GO; Doutoranda em educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO. Grupos de pesquisas: Implementação da política de formação de professores para e na EaD: desafios e possibilidades na UEG. A formação e a capacitação de professores

da UEG para e na modalidade EaD. OBSERVATÓRIO SÉCULO XXI O declarado e o oculto na formação do intelectual/educador/crítico do curso de Pedagogia da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. OBSERVATÓRIO SÉCULO XXI: Professores formados na PUC Goiás em tempos de produção flexível e sociedade midiática: Configurações de Gênero e Representações Profissionais. Levantamento Laboratório de comunidades de aprendizagem, pesquisas e práticas em EaD. Montagem de uma coleção de referência de Antrópodes Peçonhentos.

Jakeline Amparo Villota Enríquez: Formación Académica Finalizada: Mg. Enseñanza, Filosofía e Historia de las Ciencias, Universidad Federal da Bahía, 2016. Licenciada en Matemáticas, Universidad del Cauca, 2013. Actualmente Doutoranda em Educação. Posición Actual: Profesora Adscrita a la Facultad de Educación de la Universidad Santiago de Cali.

Jonas dos Santos Colvara: Possui Mestrado em Educação pela Universidad de la Empresa - Uruguay, Graduação em Administração pela Universidade do Tocantins, é especialista em Gestão Licenciamento e Auditoria Ambiental pela Universidade Norte do Paraná. Atualmente é Diretor de Unidade nível assistente na Faculdade Anhanguera de Caxias do Sul. Mestre em Administração, graduado em Administração pela Universidade do Tocantins, é especialista em Gestão Licenciamento e Auditoria Ambiental pela Universidade Norte do Paraná. Atualmente é coordenador acadêmico, coordenador dos cursos de administração e ciências contábeis e coordenador do NAID – Núcleo de Inclusão, Acessibilidade e Direitos Humanos na Faculdade Anhanguera de Caxias do Sul, atua como Gerente de Produção na Ricardo Ramos Construtora Ltda. E é Sócio Diretor da Empresa J2 e Associados – Assessoria e Consultoria.

José Arimatés de Oliveira: Professor da Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Graduação em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Especialista em Gestão Universitária pelo CRUB/Université du Québec; Mestrado em Administração pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul; Doutorado em Administração de Empresas pela Escola de Administração de Empresas de São Paulo – FGV; Pós-Doutorado na área de Psicologia Organizacional; *E-mail* para contato: arimates@gmail.com

José Oberdan Leite: Coordenador Escolar da EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Graduação em Letras pela Universidade Regional do Cariri; Especialização em Gestão Escolar; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias.

Judilma Aline de Oliveira Silva: Professora da Faculdade Machado Sobrinho de Juiz de Fora; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Juiz de Fora pela Universidade; Grupo de pesquisa: Grupar/UFJF; Bolsista da Capes; E-mail para contato: judilma@gmail.com

Juliana Sales Jacques: Professor da Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Graduação em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: juletras.jacques@gmail.com

Juliana Signori Baracat Zeferino: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em FARMÁCIA pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Doutorado em FARMACOLOGIA pela FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL

Katia Maria Limeira Santos: FORMAÇÃO ACADÊMICA: Mestra em ENSINO DE CIÊNCIAS E MATEMÁTICA pela Universidade Federal de Sergipe - UFS (2017). Mestra em EDUCAÇÃO pela Universidade Tiradentes → UNIT (2017). Possui graduação em PSICOLOGIA pela FACULDADE PIO DECIMO (2006) e graduação em PEDAGOGIA pela FACULDADE PIO DECIMO (1996). Graduanda em Licenciatura em História pela Universidade Tiradentes → UNIT. Pós-Graduada em Neuropsicologia e Neuropsicopedagogia pela Faculdade Pio Décimo. Pós Graduada em Psicoterapia Transpessoal pela Universidade Federal /SE. Pós Graduada em Qualidade e Produtividade na Organização e Instituição de Ensino pela Universidade Federal de Sergipe. Formação em Psicanálise pelo Instituto Freudiano França/Brasil. Formação em Criança, Adolescência e Família pela Universidade Federal de Sergipe. Participa do Grupo de Pesquisa Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional e Formação de Professor → GPGFOP; Subgrupo Educação Rural da UNIVERSIDADE TIRADENTES → UNIT e do Grupo de Pesquisa ECULT pela Universidade Federal de Sergipe. EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL: Têm experiência no Ensino Superior e Educação a Distância (UNIVERSIDADE TIRADENTES → UNIT/ FACULDADE PIO DÉCIMO / FACULDADE MASTERIDEIA / UNIVERSIDADE VALE DO ACARAÚ → UVA / UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE → UFS. Tem experiência como Professora de Pós Graduação no Curso de Psicopedagogia → FACULDADE PIO DÉCIMO). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Educação Criança , Adolescentes e Processos Cognitivos; Psicóloga e Psicopedagoga Institucional e Clínica.

Letícia Pedruzzi Fonseca: Professor Adjunto III da Universidade Federal do Espírito Santo; Graduação em *Desenho Industrial - Programação Visual* (2005) pela Universidade Federal do Espírito Santo; Mestrado em *Design* (2008) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; Doutorado em *Design* (2012) pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro; - Grupos de pesquisa: *Laboratório de Design Instrucional – LDI* (www.lidiufes.org); *Laboratório de Tecnologias de Apoio a Redes de Colaboração – LabTAR* (www.labtar.net); *Laboratório de Design: História e Tipografia – LadHT* (www.ladht.com); e grupo de pesquisa *Imprensa e circulação de ideias: o papel dos periódicos nos séculos XIX e XX*; E-mail para contato: leticia.fonseca@ufes.br

Lisete Funari Dias: Professora da Universidade Federal do Pampa; Graduação em Licenciatura em Física pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel; Mestrado em Ensino de Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul – FURG; Doutorado em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS (em andamento); Grupo de pesquisa: Estudos e Pesquisa em Educação em Ciências e Química - EPECIQ- dgp.cnpq.br/dgp/espelhorh/5738457184189921 ; lisetedias@unipampa.edu.br

Luis Gabriel Valdivieso Gelves: Professor colaborador do Instituto de Ciências Biomédicas – ICB da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ; Professor-Tutor na área de química em EaD nos projetos e ações pedagógicas para professores de ensino médio da Fundação *Centro de Educação a Distância do Estado do Rio de Janeiro* (CECERJ); Graduação em química em 2003 pela Universidade Industrial de Santander (Colômbia); Mestrado em química em 2008 pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Doutorado em química pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; Especialização em 2015 em Planejamento, Implementação e Gestão da EaD – *PIGEAD* pela Universidade Federal Fluminense. *Laboratório de Novas Tecnologias de Ensino - LANTE* Pós-Doutorado em Biocatálise em 2013-2015 pelo Instituto Nacional de Tecnologia – INT no Laboratório de biocatálise – LABIC/DCAP; Pós-Doutorado em 2015-2018 na área de química medicinal pela Universidade Federal do Rio de Janeiro no Laboratório de avaliação e síntese de substâncias

bioativas - LASSBio; E-mail para contato: luisga011@hotmail.com

Luiz Fernando Ribeiro De Paiva: Professor da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Gestor do curso Sistemas de Informação da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Gestor do curso Tecnologia em Jogos Digitais da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Graduação em Tecnologia em Processamento de Dados - UNIUBE; Aperfeiçoamento em Preparação de Recursos Humanos para Atuar em EAD - UNIUBE; Especialização em Análise de Sistemas – UNAERP; Especialização em Avaliação no Ensino Superior – UnB; Mestrado em Ciência da Informação – PUC-Campinas; Doutorando em Educação – UNIUBE. E-mail para contato: luiz.paiva@uniube.br

Mara Denize Mazzardo: Graduação em Educação Física pela Faculdade Salesiana de Educação Física; Especialização em Informática na Educação pela Universidade de Passo Fundo, RS; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria; Doutoranda em Educação pela Universidade Aberta de Portugal; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: maradmazzardo@gmail.com

Marcos Pereira da Silva: Graduação em Teologia em 2009 pelas Faculdades Evangélicas de Tecnologia, Ciências e Biotecnologia - FAECAD; Licenciatura em Pedagogia em 2013 pela Universidade Cândido Mendes/Instituto a Vez do Mestre - UCAM; Especialização em Docência do Ensino Superior em 2011 pela Universidade Cândido Mendes/ Instituto a Vez do Mestre - UCAM; Especialização em História de Israel em 2011- Faculdades Evangélicas de Tecnologia, Ciência e Biotecnologia - FAECAD; Especialização em Sociologia em 2012 pela Universidade Gama Filho - UGF; Especialização em Teologia - Universidade Gama Filho - UGF (2011-2012); Licenciando em Ciências Sociais em 2015 pela Universidade Luterana do Brasil - ULBRA; Pós-graduando em Planejamento, Implementação e Gestão de Cursos a Distância em 2015 pela Universidade Federal Fluminense – UFF; E-mail para contato: marcosps36@oi.com.br

Maria Francimar Teles de Souza: Coordenadora Pedagógica na EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Graduação em Pedagogia pela Fundação Universidade Estadual Vale do Acaraú; Especialização em Gestão Escolar pela Faculdade de Juazeiro do Norte; Mestrado em Gestão e Política da Educação pela Universidad Centro Latinoamericano de Economía Humana – Claeh, Uruguai; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias; E-mail para contato: cimarteles@hotmail.com

Mariane dos Santos Franco: Analista de Treinamento da Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas – SPC Brasil; Graduada em Português/Inglês pela UNIP – Universidade Paulista; Pós Graduação em Tradução: Português/Inglês pela Faculdade Metropolitana Unidas - FMU; E-mail para contato: mariane.s.franco@gmail.com

Marise Maria Santana da Rocha: Professora da Universidade Federal de São João del Rei; Membro do corpo docente do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Universidade Federal de São João del Rei; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São João Del-Rei; Graduação em Ciências pela Faculdade Dom Bosco de Filosofia Ciências e Letras; Mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; E-mail para contato: mariseufsj@yahoo.com.br

Marise Maria Santana da Rocha: Professora da Universidade Federal de São João del Rei; Membro do corpo docente do Núcleo de Educação a Distância (Nead) da Universidade Federal de São João del

Rei; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de São João Del-Rei; Graduação em Ciências pela Faculdade Dom Bosco de Filosofia Ciências e Letras; Mestrado em Educação pela Universidade Federal Fluminense; Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro; *E-mail* para contato: mariseufs@yaho.com.br

Nelson De Carvalho Mendes: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em ANÁLISE DE SISTEMAS pela PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Especialização em ENGENHARIA DE SOFTWARE pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS (UNICAMP); E-mail para contato: nelson@puc-campinas.edu.br

Patricia Baston Frenhani: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em NUTRIÇÃO pela PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Mestrado em CIÊNCIAS DOS ALIMENTOS pela UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO (USP); Doutorado: HUMAN NUTRITION - JOHNS HOPKINS UNIVERSITY (BALTIMORE, MD, USA); E-mail para contato: patfrenhani@puc-campinas.edu.br

Patrícia Campos Lima: Graduação em *Desenho Industrial - Programação Visual* (2016) pela *Universidade Federal do Espírito Santo*; E-mail para contato: patty.pcl@gmail.com

Paula Faragó Vieira Barbosa: Professora titular III da Universidade Estácio de Sá, UNESA, Brasil; Tutora e orientadora de trabalho final desde 2010 da pós-graduação em EaD PIGEAD/LANTE/UFF; Graduação em Ciência da Computação em 2009 pela Universidade Gama Filho, UGF, Brasil; Especialização em Curso de atualização em formação pedagógica em EaD em 2005 pela Fundação Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Brasil; Mestrado em Inteligência Artificial em 2002 pelo Núcleo de Computação Eletrônica, NCE, Brasil; Doutorado em Computação de Alto desempenho em 2008 pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia, COPPE, Brasil; E-mail para contato: farago.paula@gmail.com

Rafael Ademir Oliveira de Andrade: Coordenador de Licenciaturas no Centro Universitário São Lucas; Graduado em Ciências Sociais pela Universidade Federal de Rondônia e Graduado em Pedagogia pela Universidade Cruzeiro do Sul; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Rondônia; Membro do grupo de pesquisa Diálogos: Economia e Sociedade (UNISL) e História da Educação do Brasil (UNIR). Contato: profrafaelsocio@gmail.com

Rodrigo Nonamor Pereira Mariano De Souza: Professor da Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Gestão em Educação a Distância da Universidade Federal Rural de Pernambuco; Graduação em Bacharel da computação pela Universidade de São Paulo - USP; Mestrado em Ciência da Computação pela Universidade de São Paulo - USP; Doutorado em Ciência da Computação pela Telecom ParisTech;

Rosa Cruz Macêdo: Diretora da EEEP Raimundo Saraiva Coelho; Especialização em Gestão da Educação Pública pela Universidade Federal de Juiz de Fora; Graduação em Biologia pela Universidade Regional do Cariri; Mestrado em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade Federal do Cariri; Grupo de pesquisa: Uso de tecnologias; E-mail para contato: obccariri@gmail.com

Rosiclei Aparecida Cavichioli Lauermann: Professor do Colégio Politécnico da Universidade Federal

de Santa Maria; Graduação em Informática pela Universidade Federal de Santa Maria; Mestrado em Engenharia de Produção na área de concentração em Tecnologia da Informação pela Universidade Federal de Santa Maria; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); E-mail para contato: rcavich@gmail.com

Sabrina Bagetti: Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Especialização: Tecnologias da Informação e comunicação aplicada a Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria -UFSM; Grupo de pesquisa: Grupo de Estudos e Pesquisas em Tecnologias Educacionais em Rede (GEPETER); Bolsista de doutorado pela CAPES; E-mail para contato: sabribagetti@gmail.com

Silvana Denise Guimarães: Gestora de Capacitação Presencial e EaD do SPC Brasil; Graduada o em Pedagogia: ênfase em Educação à distância e treinamento Empresarial Pela UNIVALI Universidade do Vale do Itajaí; Especialista em Design Instrucional para EaD. Pela Faculdade de Administração, Ciências, Educação e Letras, FACEL; Especialista em Curso de Especialização em Metodologia da Educação pela Unisul - Universidade do Sul de Santa Catarina; E-mail para contato: silsorrir@gmail.com

Suzana dos Santos Gomes: Professor da Universidade Federal de Minas Gerais; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais; Graduação em Pedagogia (1994) na Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, Belo Horizonte - MG. Especialização em Supervisão Educacional (1997) na Universidade Católica de Minas Gerais – PUC MINAS; Especialização em Avaliação Escolar (2001) no Centro Universitário de Belo Horizonte – UNIBH; Mestrado em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - FaE/UFMG - (2003). Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão; Doutorado em Educação na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais - FaE/UFMG - (2010). Programa de Pós-Graduação em Educação: Conhecimento e Inclusão; Pós Doutorado em Educação pela Universidade de Lisboa – UL e Universidade de São Paulo – USP – em curso (2018); E-mail para contato: suzanasgomes@fae.ufmg.br ou suzanasgomes@gmail.com.

Tatiane Chaves Ribeiro: Graduação em Letras pela Universidade Federal de São João del Rei; Mestrado em Letras – Teoria Literária e Crítica da Cultura pela Universidade Federal de São João del Rei; Doutorado em Letras – Linguística e Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais; E-mail para contato: tatianechaves@ymail.com

Valéria Soares de Lima: Professora da Universidade Estadual de Goiás na modalidade presencial no Câmpus de Anápolis de Ciências Exatas e Tecnológicas, e na modalidade a distância, pelo Centro de Ensino e Aprendizagem em Rede – CEAR/UEG; Membro do corpo docente da pós-graduação em Gestão e Saúde – PNAP/CEAR/UEG. Graduação em: Licenciatura em Pedagogia com habilitação em: Orientação educacional – Faculdade UNICESP – Faculdade de Educação. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Nacional: Centro de Graduação e Pesquisa. Licenciatura em Educação Física pela Universidade Federal de Goiás – UFG; Mestra em educação pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC/GO; Grupo de pesquisa: A Corporeidade/Subjetividade e a Educação Sexual nos Espaços Escolares na Contemporaneidade – PUC/GO. Políticas Educacionais e Gestão Escolar – PUC/GO; E-mail: valeria.lima@ueg.br

Valeska Guimarães Rezende Da Cunha: Professora da Universidade de Uberaba - UNIUBE; Pesquisadora, membro colaboradora do Mestrado Acadêmico em Educação e do Mestrado Profissional em Formação docente para a educação básica; ambos da Uniube; Licenciada em Pedagogia (Supervisão e Orientação Vocacional) pelas Faculdades Integradas de Uberaba e Bacharel em Tecnologia em Processamento de Dados pela Universidade de Uberaba; Especialista em Educação a Distância pela Universidade Católica de Brasília; em Metodologia do Ensino e aprendizagem de Língua Estrangeira pela Faculdade São Luís e em Educação pela Faculdade Claretianas; Mestrado em Linguística pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Doutorado em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Consultora Ad Hoc da Universidade de Uberaba. Participa da Comissão de Relações Internacionais e é Membro do Comitê de Ética em pesquisa para seres humanos; Email para contato: valeska.guimaraes@uniube.br

Victor Kraide Corte Real: Professor da PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE CAMPINAS (PUC-CAMPINAS); Graduação em COMUNICAÇÃO SOCIAL pela Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP); Mestrado em COMUNICAÇÃO SOCIAL pela Universidade Metodista de São Paulo (UMESP); Doutorado em CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO pela Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (ECA/USP); E-mail para contato: victor.real@puc-campinas.edu.br

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-455090-4-2



9 788545 509042